

Vivências e territorialidades nos tempos do seringal: uma experiência pedagógica com alunos do ensino infantil

Arivaldo D. Oliveira¹, Reginâmio B. Lima², Maria Iracilda C. Bonifácio³, Luciana P. Ogando ⁴

1. Docente da área de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – UFAC; *arivaldo_geo@yahoo.com.br
2. Docente da área de História do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – UFAC;
3. Docente da área de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – UFAC;
4. Docente da área de Língua Inglesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – UFAC.

Palavras Chave: Vivências, Territorialidades, Seringal.

Introdução

Esse trabalho traz a proposta de focar a espacialidade e a territorialidade, tendo como objeto de estudo o espaço de vivência relacionado à organização espacial do seringal, bem como, o modo de vida, de moradia, de trabalho e de alimentação dos seringueiros e sua relação com a natureza. Resulta de um projeto de extensão intitulado “Nos tempos do seringal”, sendo mesmo uma proposta de estudo interdisciplinar envolvendo cinco áreas do conhecimento: História, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Pedagogia. Tem como objetivo geral focar a espacialidade e a territorialidade, cujo objeto de estudo é o espaço de vivência relacionado à organização espacial do seringal, bem como, o modo de vida, de moradia, de trabalho e de alimentação dos seringueiros e sua relação com a natureza.

Resultados e Discussão

A execução desse projeto deu-se em três etapas metodológicas. A primeira delas refere-se ao planejamento das atividades, envolvendo planejamento, elaboração e discussão, das atividades a serem desenvolvidas. A segunda está relacionada a uma aula teórica, a qual foi ministrada no Colégio Vitória com os alunos do 1º ano do ensino fundamental I dos turnos matutino e vespertino. A terceira parte envolveu uma aula prática através da visita com os alunos no Parque Zoobotânico (PZ) da UFAC no dia 17 de agosto de 2015.

As áreas de ensino envolvidas trabalharam a temática do seringal sobre vários olhares. A área de História deu enfoque à criação, a evolução e o desenvolvimento dos seringais na Amazônia. A Geografia deu ênfase à questão da espacialidade e da territorialidade. A Língua Inglesa teve como foco os significados dos elementos da floresta (fauna e flora) traduzidos para o inglês. A Língua Portuguesa preocupou-se na questão ortográfica e gramatical das palavras. Coube à parte pedagógica, trabalhar o lado lúdico do projeto.

Nesse sentido, Lorenzetti e Delizoicov (2001) destacam que as atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam em aulas práticas, saídas a campo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo.

As crianças tiveram a oportunidade de por em prática tudo o que viram durante as aulas teóricas, bem como, observar e entender a estrutura de um seringal, o modo de vida do seringueiro e sua relação com a natureza.

Para Claval (2001), compreender a maneira como as pessoas vivem sobre a terra, fazem a experiência dos lugares que habitam ou visitam, encontram indivíduos e grupos, dão um sentido a esses contatos e tentam modificar as realidades nas quais vivem.

Conclusões

Considerando a elaboração, o planejamento e a execução das ações previstas no decorrer do projeto, pode-se dizer que as mesmas foram desenvolvidas a contento dentro do enfoque socioeducativo e interdisciplinar.

Para as crianças, essa foi uma oportunidade de estender os conhecimentos adquiridos na sala de aula, aos alunos bolsistas, um saber a mais em suas experiências acadêmicas e para os professores um novo aprendizado nas suas atividades docentes.

Referências

CLAVAL, P. A **Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, jun. 2001. Disponível: < http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v3_n1/leonir.pdf>. Acesso: 06/12/2015.

NEVES, M. C. O. **A colocação e a casa do seringueiro: Exemplo de arquitetura vernácula da Amazônia**. Rio Branco: Gráfica TJ/AC, 2007.

SOUZA, C. A. A. de. **História do Acre: Novos temas, nova abordagem**. Rio Branco: Carlos Alberto Alves de Souza, 2002-2005.

TOCANTINS, L. **Formação histórica do Acre**. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, v. I, 2001. (Coleção Brasil 500 anos)